

Seminário

MAC RS e 4º Distrito: perspectivas e articulações para um Museu no território

Dia: 03/12

Horário: das 14h às 17h; 18h às 21h

Local: Auditório Luís Cosme / CCMQ

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), prestes a inaugurar sua sede própria no 4º Distrito de Porto Alegre, promove o seminário “**MAC RS e 4º Distrito: perspectivas e articulações para um Museu no território**” que tem como intuito refletir sobre o conjunto de desafios e oportunidades e todas as possibilidades de articulações entre comunidade, sujeitos e arte contemporânea.

Serão debatidas formas de conectar o MACRS às comunidades locais, sem deixar de acolher um público mais amplo. O objetivo é mostrar as reflexões dos setores que podem desenvolver políticas e práticas de acolhimento, garantindo que a nova sede seja um espaço acessível a todos. Tópicos como segurança, acessibilidade, oferta de programas educativos, programações culturais, exposições de arte e parcerias com agentes locais serão centrais na discussão, buscando estratégias viáveis de aproximação.

O seminário “**MACRS e 4º Distrito: perspectivas e articulações para um Museu no território**” propõe para educadores, pesquisadores, artistas e agentes culturais a discussão das questões mencionadas, trazendo como painelistas: **Antônio Carboneiro, Jacson Carboneiro, André Vilela, Edson Diniz Nobrega Júnior, Gleyce Kelly Heitor, Patrícia Marys e Fernanda Albuquerque, e Anna Paula Silva e Michele Ziegt**, como mediadoras das mesas.

A conversa objetiva promover um lugar de reflexão sobre a criação de uma identidade potente para o museu, que envolve não apenas a arquitetura e o design do novo espaço, mas também o entendimento do museu como um lugar de conflito e gerador de perguntas.

Abaixo, informações sobre as mesas:

1º Mesa “Museus e Comunidades: Engajamento e Educação em âmbitos culturais”

Fala de abertura: Adriana Boff

Mediadora: Anna Paula Silva

Convidados (as): Antônio Carboneiro, Edson Diniz Nobrega Junior, Gleyce Kelly Heitor e Jacson Carboneiro

Nesta primeira mesa teremos a presença do líder comunitário do loteamento Santa Teresinha, na Vila dos Papeleiros em Porto Alegre/RS, **Antônio Carboneiro**, que atua desde os anos 1990 em prol da melhoria das condições de trabalho e dos direitos sociais dos catadores e catadoras independentes da cidade e **Jacson Carboneiro**, fotógrafo e reciclagem em Porto Alegre, sendo também o criador inicial do **Museu de Resgates**, localizado no interior de sua casa, no loteamento Santa Teresinha. Também estará presente a educadora e pesquisadora **Gleyce Kelly Heitor**, com atuação voltada à formação cidadã e à valorização das iniciativas comunitárias, tendo como experiência em projetos de mediação cultural, educação e programas públicos voltados para museus, fortalecendo as redes de apoio locais. Atua na direção de educação no Instituto Inhotim. Ainda, o historiador e educador **Edson Diniz Nobrega Júnior**, que é cofundador da instituição Redes de Desenvolvimento da Maré e criou o Núcleo de Memória e Identidade da Maré (NUMIM), participará da mesma mesa. A conversa busca refletir sobre a cultura, a educação e o engajamento comunitário e promoção da inclusão social.

2º Mesa Museus e educativos: estratégias de aproximações

Fala de abertura: Fernanda Albuquerque

Mediadora: Michele Ziegt

Convidados (as): Patrícia Marys e André Vilela

Nesta segunda mesa teremos a participação da educadora **Patrícia Marys**, coordenadora de Educação e Escola do Olhar, no Museu de Arte do Rio (MAR) que

é um centro permanente de pensamento e formação, com foco especial na prática e reflexão sobre as interações entre arte e educação. Patrícia já atuou em diversos museus e ONGs como Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisa, Museu do Amanhã, CCBB, Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Juventude, SESC, Instituto Moleque Mateiro e na realização de consultorias. Também refletiremos juntamente com **André Vilela**, superintendente da **Fábricas de Cultura**, iniciativa da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativa do Estado de São Paulo, sob gestão da Poiesis, são espaços gratuitos para promoção de atividades artísticas. Com a missão de expandir o acesso ao conhecimento cultural por meio da interação comunitária, as Fábricas oferecem uma programação variada. A conversa tem como ponto de partida projetos educativos e gestões culturais que fortalecem a aproximação com as comunidades.